

PRÁTICAS CULTURAIS NO LIVRO DIDÁTICO DA EJA: A TV COMO LIMITAÇÃO DO CONHECIMENTO

Cultural practices in the EJA textbook: The television as a hindrance for accessing knowledge

Willams dos Santos Rodrigues Lima

Pedagogo – UFAL

willams.rodrigues@hotmail.com

Elisabete Duarte de Oliveira

Doutora em Educação – UFAL

elisabete.ifal@gmail.com

Marinaide Lima de Queiroz Freitas

Doutora em Educação – UFAL

naide12@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta um recorte na pesquisa de Iniciação Científica, que fez parte dos estudos realizados pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica. A investigação de base qualitativa, com abordagem na Análise de Conteúdo, teve como objetivo analisar o tratamento dado às práticas culturais no Livro Didático da Educação de Jovens e Adultos adotado pela Rede Municipal de Educação de Maceió. Problematicamos: Qual o tratamento dado pelo livro didático às práticas culturais? É um tratamento de fortalecimento e reinvenção das práticas culturais dos sujeitos estudantes, ou aponta, apenas, a existência de manifestações folclóricas em comemoração a datas específicas. Os resultados evidenciaram a concepção de cultura numa perspectiva no singular e de práticas culturais em uma perspectiva de folclorização. Os estudos corroboraram para mostrar a influência da comunicação de massa, a televisão, sobre a vida das pessoas e, que muitas vezes tem dificultado a formação crítica dos sujeitos jovens e adultos.

Palavras-Chave: Livro Didático. Práticas Culturais. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

This article presents part of a scientific initiation research which integrates the studies conducted by the National Academic Cooperation Program. This qualitative research adopted the content analysis approach as its method and aimed at analyzing how cultural practices are dealt with in the Young People and Adults Education textbook adopted by the Municipal Education Network of Maceio. In doing so, we have focused on the following questions: How are cultural practices dealt with in the textbooks? Does it contribute to the strengthening and reinvention of cultural practices of students, or does it point solely to the existence of folklore manifestation in commemoration of spe-

cific dates? The results showed that the concept of culture is dealt with from a singular perspective while the concept of cultural practices is dealt with from a folklorization perspective. The studies have contributed to emphasize the influence of the mass media, especially television, on the lives of people, calling attention to how it affects young people and adults' development of critical thinking negatively.

Keywords: Textbook. Cultural practices. Young People and Adults Education.

INTRODUÇÃO

Nos últimos meses estamos, cada vez mais, presenciando várias informações, no Brasil, a respeito da política, educação, saúde entre outros tantos noticiários que entram em nossas casas pelos canais de comunicação de massa. Muitas dessas informações não sabemos, ao certo, suas procedências e se são verídicas ou não. Cabe a nós, nesse momento, fazer uma série de análises e termos bastante conhecimentos a respeito desses acontecimentos, para não deixarmos nos enganar com tantas informações que nos chegam a partir dos meios comunicacionais.

É importante destacar que as discussões, que ora apresentamos neste artigo, tratam-se de um recorte dos estudos obtidos durante a pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica (PIBIC 2014-2015), articulada ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD/CASADINHO), através de um projeto envolvendo três instituições superiores, tendo como eixos temáticos: Educação Continuada, Currículo e Práticas Culturais, cujo objetivo busca a interlocução entre as respectivas Universidades para realizar atividades de pesquisa, de ensino e de formação de recursos humanos no âmbito da pós-graduação.

Nesse contexto, a referida investigação foi pautada nas discussões em torno do Livro Didático (LD) da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no que diz respeito ao tratamento dado à(s) cultura(s) e às práticas culturais e visou analisar se esse tratamento fortalece a reinvenção de práticas culturais dos sujeitos estudantes dessa modalidade ou apenas são tratadas como manifestações folclóricas de uma dada região e/ou de um determinado grupo social.

A pesquisa foi de abordagem qualitativa, baseada nos estudos de Triviños (2009); Chizzotti (2010) e, utilizamos os procedimentos da Análise de Conteúdo – AC, fundamentados em Franco (2007); Bardin (1977), buscando no LD, a compreensão sobre as culturas e as práticas culturais dos sujeitos da EJA.

Desse modo, buscamos, ainda autores como: Oliveira (2007); Freire, et al (2009); Santos e Medeiros (2010); Santos (2011); Certeau (2012); Jesus e Resende (2013), entre outros para a fundamentação deste estudo, no que se refere às questões sobre o livro didático, cultura, indústria cultural, bem como a comunicação de massa e do papel ideológico da TV.

Nesse sentido, o desenvolvimento deste estudo ocorreu em duas etapas. Desse modo, na primeira requereu a necessidade de um levantamento teórico acerca dos conceitos utilizados no desenvolvimento da investigação, tais como: Livro Didático; Culturas; Práticas culturais; Análise de Conteúdo.

Na segunda etapa, realizamos a AC buscando compreender as concepções de culturas e práticas culturais contidas no LD, bem como as formas que estes termos estavam sendo trabalhados com os sujeitos jovens e adultos nas salas de aula na rede municipal de educação de Maceió.

Diante desses aspectos é importante destacar que para a composição deste trabalho, nos deteremos em apresentar as análises e os resultados obtidos na terceira unidade de Língua Portuguesa do livro didático da Educação de Jovens e Adultos, a qual trata de questões voltadas a comunicação de massa, a televisão, bem como, as escolhas que seus telespectadores podem fazer quando estão à frente da telinha.

Nesse sentido, trataremos, ainda, sobre as questões culturais e suas práticas desenvolvidas nos meios de comunicação de massa, para esta investigação, a televisão, como sendo um forte instrumento de poder ao transmitir informações e de difusão da cultura de massa no Brasil para esses sujeitos jovens e adultos.

Contudo, espera-se com esta investigação, não esgotar os estudos voltados às questões culturais contidas no livro didático da Educação de Jovens e Adultos, mas iniciar outras discussões a respeito, bem como alertar aos leitores que nem tudo que se passa na televisão deve ser visto como verdade absoluta e que devemos analisar cada situação, visto que por trás de tudo aquilo existe uma mensagem, seja ela, positiva ou negativa a ser propagada.

REFLEXÕES ACERCA DO LD DA EJA E DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA COMO INSTRUMENTOS DE LIMITAÇÃO DO CONHECIMENTO

O livro didático, de modo geral e, em particular, da educação de jovens e adultos, ainda tem sido um importante instrumento metodológico no processo de ensino, porém, os conteúdos, nele contidos, muitas vezes não são suficientes para proporcionar o conhecimento e a aprendizagem dos sujeitos, uma vez que veicula propostas de atividades limitadas, o que tem se distanciado da realidade social e cultural de um determinado povo. Do ponto de vista de Oliveira (2007, p. 22),

A função ideológica e cultural revela o LD enquanto um instrumento de poder. O conhecimento nele veiculado, as propostas e sequenciação das atividades propõe um modo de ver o mundo determinado e limitado, em que permanece esquecido o acervo social e cultural de um povo. Desta forma, propõe a (des)construção da identidade dos sujeitos desencadeando um processo de aculturação de gerações.

A partir dessas colocações é possível compreender que o LD, por se tratar de um forte instrumento de poder sobre seus leitores, muitas vezes tem limitado o conhecimento de muitos sujeitos aprendentes, que por vários motivos, veem esse LD, bem como seus conteúdos, como verdade absoluta e, que não precisam de quaisquer questionamentos e/ou dúvidas sobre o que o que está sendo tratado nos mais variados componentes desse livro didático.

As variadas atividades contidas no livro didático tem sido caracterizadas e utilizadas, muitas vezes, como metodologia para a memorização e repetição daquilo que está posto como verdade. Nesse sentido,

O LD caracterizado pelos inúmeros exercícios ou atividades revela a função instrumental, que também pode ser relacionada ao Ensino Técnico ao defender que a repetição e memorização podem garantir o processo de ensino aprendizagem. Entretanto, outras concepções de Ensino Tradicionais podem sustentar-se, sobretudo, a partir dessa função do LD (OLIVEIRA, 2007, p. 21).

Podemos observar, então, que as atividades contidas no livro didático, ainda são tratadas como propostas e técnicas de memorização dos conteúdos, uma vez que muitos educadores insistem em fazer com que os alunos apenas repitam as informações do livro como forma de garantir um ideal processo de ensino aprendizagem.

Nesse contexto, a autora destaca, ainda, a concepção de Freire a respeito do principal objetivo da educação dos sujeitos jovens e adultos. Assim,

A experiência, apresentada por Freire, defendia uma Educação que preparasse o sujeito para a participação social, para o entendimento da realidade onde está inserido, o que marcou a discussão por uma Educação Emancipatória. O entendimento de Freire sobre o processo de alfabetização estava além do domínio da leitura e da escrita. Os conteúdos desse processo não podiam apresentar-se de forma pronta para serem transferidos aos educandos (OLIVEIRA, 2007, p. 35).

Com isso, percebe-se que não basta que os professores apresentem os conteúdos aos seus alunos, mas que, por meio desses conteúdos sejam proporcionadas novas formas metodológicas para que os sujeitos possam buscar seus próprios caminhos para compreensão e discussão da realidade de cada um correlacionando com o as atividades propostas e não, apenas apresentem o que está posto no livro didático, visto que muitas vezes estão fora da realidade social dos aprendentes.

Nesse contexto, Santos (2011, p.21), destaca que,

Os alunos jovens e adultos necessitam de práticas educativas distintas daquelas que um dia tiveram na escola normalista enquanto crianças, tendo em vista sua história de vida enquanto adulto evadido do meio escolar e suas vivências cotidianas e no trabalho.

Entendemos que a utilização de metodologias apropriadas e bem trabalhadas com os sujeitos jovens e adultos, propicia o melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que esses métodos pedagógicos devem ser adequados ao cotidiano desse público específico de estudantes. Do ponto de vista de Santos (2011, p. 22),

Para a utilização desta estratégia de ensino, faz-se fundamental a participação dos alunos, sua motivação, seus conhecimentos prévios, a sua vivência cotidiana, seus interesses, enfim, todos os aspectos e anseios do público alvo devem ser considerados e aproveitados como material didático para o desenvolvimento de todas as etapas de aprendizagem.

Importante salientar, ainda, que independente da metodologia de ensino utilizada na Educação de Jovens e Adultos, há sempre a necessidade de reconhecer, bem como fazer o devido uso dos conhecimentos e habilidades construídos pelos sujeitos jovens e adultos por meio das noções do senso comum advindos das experiências cotidianas, para que depois disso, sejam construídos os conhecimentos científicos.

Outra dimensão da questão, trata-se do grande poder de influência dos meios de comunicação de massa passa a ter na vida desses sujeitos por meio dos programas apresentados, por exemplo, na televisão, como verdades absolutas. Diante desses aspectos, Freire et al. (2009, p. 2), destacam que,

[...] enquanto instrumento de publicidade a mídia exerce bastante força sobre os indivíduos, moldando suas condutas a partir do controle exercido pelos meios de comunicação de massa na vida das pessoas. Estas por sua vez absorvem de imediato o que lhes é imposto pelo mercado de bens culturais.

Nesse sentido, a força que a mídia exerce sobre a vida das pessoas faz com que as mensagens postas a cada um moldem suas condutas e pensamentos manipulando, de certa forma, todo ou o pouco conhecimento que muitos indivíduos possuem sobre certos assuntos que envolva toda a sociedade.

Desse modo, os meios de comunicação passam, também, a modificar a cultura dos indivíduos, chegando a desacreditar naquilo que se tinha como verdade a respeito de suas tradições, os valores, os modos de ver a situação regional, nacional e, ainda internacional. Do ponto de vista de Freire et al. (2009, p. 2),

A homogeneização cultural tendência das sociedades industriais reprime as demais formas de cultura, pois é imposta e tem o intuito de padronizar valores, hábitos, gostos e tradições causando o empobrecimento cultural nas camadas mais numerosas da população.

Substancialmente, essas considerações nos mostram que, além de tantos outros problemas, os produtores da cultura de massa fazem com que as camadas mais populares se sintam reprimidas e, que com isso, acabam aceitando o tudo aquilo que lhes são postos, com o intuito de padronizar os aspectos sociais dos sujeitos menos favorecidos. Os autores destacam, ainda que,

A televisão apresenta-se como o principal veículo de difusão da cultura de massa. Além disso, [...] a televisão pode ser considerada um bem ou um mal. De um lado, coloca-se o seu caráter de democratização da cultura, uma vez que é acessível a todos indistintamente, por outro, discute-se o seu papel de formação de opinião pública e sua função alienadora e manipuladora, por se aproveitar da natureza emocional, intuitiva e reflexiva da comunicação por imagens (FREIRE et al., 2009, p. 4).

O que podemos perceber, então, por meio desses estudos, é que tanto o livro didático quanto os meios de comunicação de massa, a televisão, tem bastante poder e influência sobre a vida dos sujeitos que fazem uso desses artefatos para buscar, de certa forma, uma opinião, compreensão de algo ou mesmo em busca de conhecimentos empíricos ou científicos.

Importante salientar que a televisão se apresenta, também, com o seu papel ideológico visando a não compreensão e reflexão por parte daqueles que assistem os mais

variados programas televisivos. Isso faz com que esses telespectadores reproduzam essas ideologias apresentadas pela indústria cultural ou cultura de massa. Nesse sentido, Santos e Medeiros (2010, p. 1) destaca que “a indústria cultural ou cultura de massa nasce acompanhada de uma ideologia, que visa oferecer algo a sociedade para que esta aceite sem reflexão alguma, e apenas reproduza o que convém àqueles que detém o poder”.

Do ponto de vista de Jesus e Resende (2013, p. 6),

A televisão, vista antes apenas como veículo, tornou-se forte disseminadora de cultura e ideologia ao longo de sua trajetória. Na medida em que a televisão se desenvolveu, o público “cresceu” junto com ela, agregando valores ‘televisivos’ ao meio social. A TV moldou hábitos, criou linguagens, instigou o consumo, ditou moda e desenvolveu uma cultura que é recebida e disseminada por seus telespectadores dia-a-dia. A TV é facilmente entendível, por isso tem grande influência nos indivíduos-telespectadores que, até mesmo sem perceber, incorporam características em seu meio; características estas que lhe são passadas através da televisão.

Nesse contexto, percebe-se o quanto que a televisão tem disseminado o seu papel ideológico, influenciando, cada vez mais, seus telespectadores a mudar hábitos, criar novas formas de consumo e, com isso, muitas pessoas começam a acreditar em tudo o que passa nesse meio televisivo como verdade absoluta, sem ao menos, refletirem sobre tais afirmações que estão sendo apresentadas pelo meio cultural e de massa. Segundo Santos e Medeiros (2010, p. 3),

Essa ideologia tem por objetivo obscurecer a percepção de todas as pessoas, principalmente aquelas formadoras de opiniões. A partir deste conceito a escola não deve formar cidadãos críticos, mas sim, oferecer teorias que não permitam o raciocínio nem mobilidade para que o indivíduo siga a ordem vigente estipulada pela classe dominante. A pseudo-necessidade fetichizada pela indústria cultural vai além das necessidades básicas produzidas para sobrevivência, chegando a impor necessidades do sistema vigente sob o slogan “consumir incessantemente”.

Se por um lado essa ideologia mascara os conhecimentos de muitas pessoas pelo meio televisivo, por outro, a escola insiste em proporcionar, também, esse ideologia no seu sistema educacional. Desse modo, dificilmente a escola estará ofertando e oportunizando uma formação crítica aos seus estudantes. Nesse sentido, os autores destacam, ainda que,

Infelizmente o mesmo ocorre com a educação que é tratada como uma mera reprodução da ideologia dominante que impõe ao sujeito seus valores, costumes e o induz a seguir essas normas capitalistas, e aqueles que não seguirem

sofrieram as consequências ficando à margem da sociedade, e assim nega o sentido da educação caracterizando os indivíduos como coisas, enquanto deveriam proporcionar o conhecimento crítico, a autonomia e a liberdade de escolha (SANTOS; MEDEIROS, 2010, p. 3).

Sem dúvida, tanto a televisão quanto a escola, por meio de seus objetos metodológicos, estão, cada vez mais, favorecendo o consumo excessivo de produtos apresentados por tais dispositivos. Com isso, o sistema educacional não oportuniza uma educação crítica, nem muito menos estimular seus alunos um pensamento reflexivo, que possam exercer certa autonomia e liberdade de escolha em determinados assuntos que exigem tais aspectos reflexivos. “Sob esta ótica, vê-se a televisão como forte veículo moldador de cultura e hábitos sociais, no que se refere à formação da identidade do indivíduo e sua relação com o “outro social” (JESUS; RESENDE, 2013, p. 7).

No fundo, só poderemos mudar essa realidade se começarmos a fazer com que as pessoas passem a desacreditar de tudo que se passa nos meio de comunicação de massa, bem como nos livros didáticos e busque a investigar, discutir e refletir sobre tais aspectos aos quais são postos como verdade absoluta por esses meios. Oportunizar essa reflexão se torna um ponto essencial para buscarmos possíveis mudanças referentes aos problemas enfrentados pela população e, principalmente, as menos favorecidas da sociedade.

PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A investigação foi de base qualitativa voltada para Análise de Conteúdo, centrada no LD adotado pelo I Segmento de EJA da Rede Municipal de Educação de Maceió, considerando as práticas culturais, tendo como foco o perfil dos sujeitos da referida modalidade, na perspectiva de responder a seguinte problematização: qual o tratamento dado à(s) cultura(s) pelo livro didático da Educação de Jovens e adultos adotado pela Rede Municipal de Educação de Maceió? Essa problematização desdobrou-se na seguinte indagação: esse tratamento indica o fortalecimento e reinvenção das práticas culturais dos sujeitos estudantes ou discutem apenas a existência de manifestações folclóricas de uma dada região em comemoração à datas específicas?

Nesse contexto, a pesquisa qualitativa apresenta características que são tomadas como base para o desenvolvimento de investigações e atenderam as necessidades deste

estudo. Dentre elas, destacamos o seu ambiente natural como fonte direta dos dados e a preocupação com o processo (TRIVIÑOS, 2009).

Considerando a metodologia da pesquisa qualitativa, a opção da abordagem escolhida para o estudo se deu pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977; FRANCO, 2007), que trata-se da sistematização, da tentativa de conferir maior objetividade a uma atitude que conta com exemplos dispersos, mas variados, de pesquisas com textos. Constituindo-se um procedimento de análise que se aporta na observação das mensagens postas nos textos.

Este estudo foi dividido em duas etapas de acordo com o cronograma de atividades do projeto. Assim, na primeira etapa, fizemos a revisão na literatura da educação de jovens e adultos; realizamos estudos e fichamentos sobre a história de EJA no Brasil, em Alagoas e especificamente no município de Maceió; sobre as categorias: livro didático, práticas culturais e o procedimento da análise de conteúdo a partir do levantamento bibliográfico realizado.

Na segunda etapa, nos detemos em identificar as abordagens sobre a(s) cultura(s) e as práticas culturais no livro didático estudado; comparar as abordagens sobre cultura(s) e práticas culturais com as concepções sobre manifestações folclóricas, conceitos e concepções tratadas pelo referencial teórico que subsidiou a pesquisa.

Nesse sentido, buscamos compreender o tratamento dado às práticas culturais no LD através do procedimento da AC. Tomando como base, Franco (2007), a primeira etapa da AC deve ser a pré-análise que tem como finalidade organizar o material utilizado na pesquisa.

Para tanto, realizamos a leitura flutuante do LD com o objetivo de nos familiarizarmos com os textos e compreendermos as mensagens inscritas nos conteúdos abordados pelo LD. Do ponto de vista de Franco (2007, p. 52), a leitura flutuante se trata da “primeira atividade da pré-análise, consiste em estabelecer contatos com os documentos a serem analisados e conhecer os textos e as mensagens neles contidas, deixando se invadir por impressões, representações, emoções conhecimentos e expectativas [...]”.

Nesse contexto, realizamos uma pré-leitura, a qual nos oportunizou conhecer o livro didático, objeto de análise, adotado pela Secretaria Municipal de Educação e que circula entre as escolas da rede, desde 2011, intitulado: *É bom aprender – Educação de Jovens e Adultos* e destinado ao primeiro segmento da modalidade. Apresenta as áreas

do conhecimento compactadas, denominando-se multidisciplinar. Os conteúdos estavam distribuídos em unidades temáticas, possuindo 448 páginas distribuídas em seis componentes curriculares. São eles: Português, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes. (SOUZA et al., 2009).

A partir dessa etapa da Análise de Conteúdo, atentamos em analisar o componente curricular de Português, por este se tratar de um elemento que mais demonstrou recorrência de abordagem das temáticas sobre culturas e práticas culturais, as quais se constituíram nas principais categorias de análise da pesquisa.

Nessa direção, escolhemos as mensagens inseridas no livro didático, tendo como base Franco (2007), a fim de identificarmos em que documentos a recorrência destacava-se e na sequência construímos as sínteses dos manifestos abordados no livro didático sobre culturas e práticas culturais.

As categorias que foram definidas, *a priori*, constituíram na AC as Unidades de Contexto, principais unidades de análise. As subcategorias de análise foram sendo definidas durante os estudos dos dados e escolhas dos documentos que seriam analisados. As informações foram analisadas no livro didático, em estudo e, passamos a definir as Unidades de Registro, o tratamento dado ao livro didático e, por fim, a recorrência em que estes aspectos apareciam. Nesse sentido, os elementos destacados e analisados serão apresentados, a seguir, para que os leitores possam compreender os resultados desta investigação.

A ABOARDAGEM DAS PRÁTICAS CULTURAIS NO LD DA EJA

O desenvolvimento desta investigação se deu a partir dos aspectos de cultura(s) e práticas culturais, tomados como pontos importantes nos estudos que fundamentam esta pesquisa.

Na análise da terceira unidade do livro didático da educação de jovens e adultos, intitulada de TV: uma questão de escolha, foram localizadas outras subcategorias que nos auxiliou para o desenvolvimento das categorias principais já definidas *a priori*. Portanto, chamou-nos atenção o tratamento dado à TV como sendo uma questão de escolha entre seus telespectadores, ou seja, os sujeitos podem escolher o que querem assistir.

Entretanto, para Freire et al., (2009, p. 3), “a televisão apresenta-se como um forte instrumento de transmissão da cultura de massa no Brasil, uma vez que está presente na vida da maioria das pessoas e pode exercer grande influência em todas elas”. Nessa direção, fica demonstrado que a televisão tem um papel importante na vida das pessoas, levando-as a refletir sobre os acontecimentos em uma sociedade, porém, esse papel reflexivo parece estar se distanciando, cada vez mais, da vida desses telespectadores.

Nesse sentido, os telejornais, as telenovelas e os programas em geral, parecem transmitir verdades absolutas do cotidiano e seus telespectadores se esquecem de refletir o que as mensagens querem mostrar num determinado momento.

Vista desse ângulo, Freire et al., (2009, p. 3) destacam que:

Aquilo que é apresentado na telinha torna-se verdade absoluta para aqueles que não possuem outros referenciais informativos ou repertório que lhes permita fazer uma leitura crítica do meio [...] a TV é um meio de comunicação ditador de regras, modas e estilos.

Nesse contexto, inferimos que os aspectos inseridos no LD mostram que a TV trata seus telespectadores como verdadeiras marionetes, como mostra a figura 1, a seguir e, de como esse meio de comunicação vem interferindo nessa sociedade direta ou indiretamente. Nesse sentido, o destaque é passamos a acreditar que existe, apenas, uma cultura única e/ou uma verdade absoluta que já não cabe diálogos.

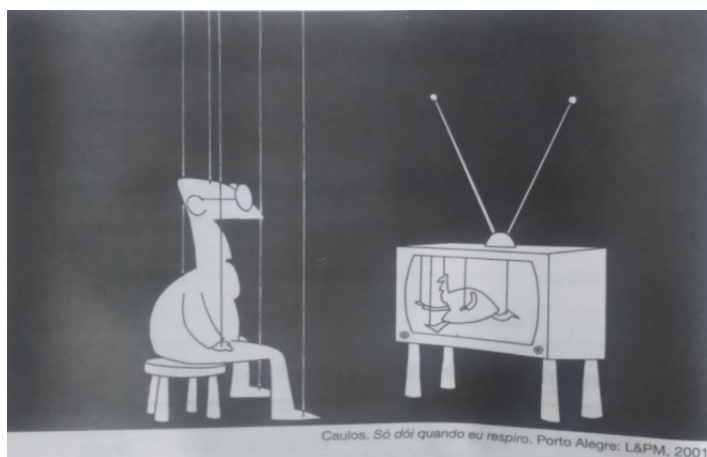


Figura 1: Tratamento da TV para com o telespectador.

FONTE: Souza et al., 2009

É possível perceber nesse cartum e, por meio dos estudos e inferências realizadas neste trabalho, a forma em que os meios de comunicação tratam a cada um de seus usuários, como marionetes, fazendo com que assistam simplesmente o que eles querem transmitir na telinha da televisão. Esses aspectos só reforçam que a televisão exerce um forte instrumento de transmissão da cultura de massa, estando presente na vida da maioria das pessoas, podendo desempenhar grande influência em todas elas (FREIRE et al., 2009).

Em outro momento, o LD abordou um texto denominado, Janela indiscreta, que fala sobre a televisão e propõe aos estudantes que descubram o que o tal texto quer dizer por meio das várias janelas expostas, no LD em estudo, como mostra a figura 2 logo a seguir. Assim, texto inicia da seguinte maneira: “Com o controle remoto em mãos e a TV ligada, é possível espiar o que acontece ao redor do mundo e escolher exatamente o que queremos ver [...]”.



Figura 2: Demonstrativo do texto Janela Indiscreta.
FONTE: Souza et al., 2009

É importante salientar, a partir do texto “Janela indiscreta”, que as janelas desse edifício são vistas como televisores, em que seus moradores e/ou telespectadores, que com um simples controle remoto em mãos, podem escolher o que querem assistir, como destaca a figura 2.

Outro aspecto relevante que merece destaque é abordado por Canen (2010) quando trata da Guetização Cultural, como a valorização que um determinado grupo social faz de sua própria cultura, fazendo com que outro(s) grupo(s) se calem e aceitem situações vivenciadas como verdadeiras e sem discussão. A partir dessas relações,

pudemos comprovar no LD que a influência que a televisão tem na vida das pessoas faz com que estes sujeitos não consigam, de fato, escolher o que querem assistir, pois, em relação a esses aspectos, os telespectadores não escolhem o que querem assistir, mas, apenas assistem o que está imposto por essas indústrias de comunicação.

Nesse sentido, para estudar esses aspectos fomos buscar, mais uma vez, os estudos de Certeau (2012, p. 138), quando trata que “[...] o poder cultural não está mais localizado na escola. Ele infiltra-se em qualquer teto e em quaisquer espaços, como as telas de televisão [...]”. Com isso, mais uma vez a televisão entra em cena com seu poder de não formar o telespectador crítico.

Nesse contexto, a TV apresenta-se e/ou configura-se em dois lados cruciais: o bem e o mal. Vista desse ângulo, a televisão,

De um lado, coloca-se o seu caráter de democratização da cultura, uma vez que é acessível a todos indistintamente, por outro, discute-se o seu papel de formação de opinião pública e sua função alienadora e manipuladora, por se aproveitar da natureza emocional, intuitiva e reflexiva da comunicação por imagens. (FREIRE et al., 2009, p. 4).

Diante desses aspectos, a televisão, também, assume um papel influenciador na vida dos telespectadores, e se por um lado assume um caráter democrático entre essas pessoas, fazendo-as analisar criticamente as programações, por outro existem, ainda, aquelas pessoas que acreditam em tudo que se passa na telinha.

Destacando, ainda, outros fatores inseridos no LD, por meio das análises, pudemos encontrar outros artefatos que comprovam as discussões sobre a televisão, bem como, a programação que seus telespectadores devem assistir. Com isso, segue-se a programação oportunizada por um canal televisivo a seus telespectadores, para melhor compreensão dos leitores deste estudo:

[...] TV Cultura: 13h Animania; 13h30 Viva Pitágoras; 13h45 Mona, a vampiro; 14h15 O pequeno George; 14h45 Super fofos; 15h Vila Sésamo; 15h30 Dora, a aventureira; 16h Cocoricó; 16h15 As aventuras de Piggley Winks; 16h45 Pode perguntar; 17h Shaun, o Carneiro; 17h30 Doug; 18h Programa novo; 19h30 Balanço Social; 20h Mundo Cultura Discovery; 20h30 Horário político; 20h40 Mundo Cultura Discovery; 21h Jornal da Cultura; 21h40 Metrópolis; 22h10 Cartão Verde; 23h10 Prêmio Educador Nota 10 2009; 0h10 Revista Correia; 0h30 Clássicos; 2h30 Provocações; 3h Jornal da Cultura; 3h40 Sr. Brasil [...] (SOUZA et al., 2009, p. 56).”

Após apresentar a programação de um canal de TV aberto, o LD pede aos estudantes que conversem com os demais colegas sobre as seguintes questões referentes: “você sabe dizer para que serve esse texto? Se você pudesse criar a programação de um canal de TV por um dia, que programas você escolheria?” (SOUZA, et al., 2009, p. 56). Isso nos leva a crer que o que se apresenta são programações já definidas, e comprova, mais uma vez, o que já havíamos discutido anteriormente a esse respeito, que não há como seus telespectadores escolherem o que querem assistir quando se há programações determinadas que precisam ser passadas ao público.

Nesse contexto, esses fatos podem ser considerados como Indústria Cultural, como chamam alguns autores. Assim, Freire et al., (2009, p. 2) destacam que “a indústria cultural corresponde ao processo de transformação da cultura em mercadoria [...] a indústria cultural consiste no uso desses meios que a produção cultural está direcionada para o consumo”.

Desse modo, inferimos que cada programa de TV tem a função de exercer seu papel manipulador sobre aqueles que ficam horas em frente à telinha. Pudemos inferir, ainda e, comprovar no LD, a influência que a TV tem na vida das pessoas, fazendo com que não consigam, de fato, escolher o que querem assistir, mas apenas assistam o que está imposto por esses canais de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da proposta inicial da pesquisa compreendemos, portanto, que o livro didático adotado pela Rede de Ensino de Maceió, não indica o fortalecimento, bem como, reinvenções das práticas culturais, mas apenas abordam esses elementos que servirão, tão somente, como elemento de discussão para que os sujeitos estudassem sobre a existência de manifestações folclóricas.

A concepção de cultura no singular, presente nas análises, realizadas no livro didático da EJA, desfavorece o entendimento dos estudantes sobre a possibilidade de que os sujeitos em seus espaços e tempos podem e produzem culturas. Desta forma o LD valoriza apenas a cultura erudita como única e a legítima no espaço formalizado da escola. O caminho da Análise de Conteúdo foi fundamental, nesta pesquisa, para que chegásse-

mos a essa compreensão. Assim, por meio desse procedimento foi possível observar a recorrência de termos que, nos levou às inferências sobre as mensagens contidas nos documentos selecionados para análise.

Pelo que se pode observar, a pesquisa mostrou, ainda, que os sujeitos jovens e adultos não exercem poderes sobre o que querem que sejam transmitidos pelos meios televisivos, como o livro, ora estudado destaca, quando diz que os telespectadores podem assistir o que quiserem, quando na verdade, esses sujeitos assistem o que já está posto pelos canais de televisão.

Desse modo, compreende-se, que a televisão exerce certos poderes nas escolhas de seus telespectadores e, com isso, atua como um meio de limitação do conhecimento dos sujeitos estudantes. Isso pode ser observado, por meio das análises realizadas nesta pesquisa. Assim, nem tudo o que se apresenta na telinha, deve ser tomado como verdade absoluta, pois, cada um dos canais televisivos oferece aquilo que melhor lhe convém. Cabe, então, a reflexão por parte dos telespectadores, a esse respeito, para não atrapalhar o seu posicionamento crítico, nem mesmo confundir-se em certos aspectos no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, na formação dos sujeitos jovens e adultos.

Os resultados dessa investigação poderão contribuir tanto para o aprofundamento na avaliação dos livros didáticos que são utilizados pelas escolas municipais de Macaíó, na Educação de Jovens e Adultos, quanto para mostrar que a televisão exerce um grande poder na vida desses sujeitos e, que estes, de fato, não podem assistir o que querem, pois os canais de comunicação já exibem seus programas pré-determinados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CANEN, A. Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio. In: LOPES, A. C; MACEDO, E. (Orgs.). **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2010.

CERTEAU, M. de. **A cultura no plural**. 7. ed. Campinas: Papiurus, 2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2007.

FREIRE, E. C. S. et al. Indústria cultural e cultura de massa: simetria ou assimetria, ideologia ou cultura? In: XIII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E IX ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO – Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos – SP, 2009.

JESUS, Jordane Trindade de; RESENDE, Vitor Lopes. A Televisão e sua influência como meio: uma breve historiografia. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA – Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto – MG, 2013.

OLIVEIRA, E. D. **O livro didático na educação de jovens e adultos**. 2007. 107 f. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, 2007.

SANTOS, V. P. dos. Didática: métodos e práticas de ensino na educação de jovens e adultos. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 10, n. 2, dez. 2011.

SANTOS, T. L. dos; MEDEIROS Silvana de O. L. Indústria cultural e educação. **Facesi em Revista**, Ibiporã, Ano 2, v. 2, n.1, 2010. Disponível em: <<http://www.facesi.edu.br/facesiemrevista/downloads/numero3/artigo02.pdf>>. Acesso: 29 set. 2016.

SOUZA, C. G. de. et al. **É bom aprender**: língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia e artes, volume 2: Educação de Jovens e Adultos – EJA. São Paulo: FTD, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2009.

Recebido em: 25/08/2016.

Aprovado em: 22/09/2016.